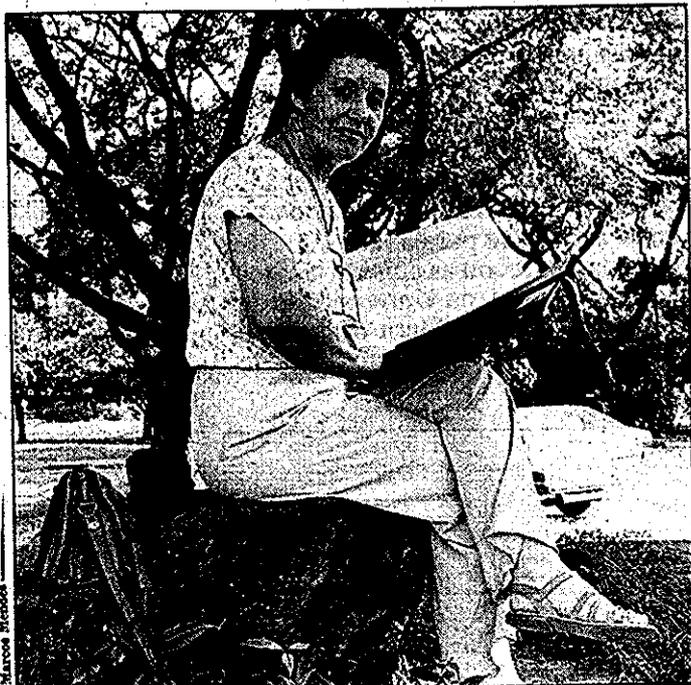


FONTE : DESP

CLASS. : 366

DATA : 28 02 91

PG. : Didáticos
15 COLA



A professora Sonia: contra o ponto de vista do colonizador

Índio tem papel secundário

Todo início de ano letivo traz um problema sério para os professores: a escolha dos livros didáticos. Não é uma tarefa fácil separar as obras de boa qualidade entre um amontoado de títulos ineficientes. Há cinco anos, Sonia Irene Silva do Carmo, professora de História da Unesp, em Araraquara, se lançou numa empreitada um tanto espinhosa: diagnosticar numa tese de mestrado o papel relegado ao índio dentro do discurso dos livros didáticos de História. Sonia descobriu que, apesar dos fervorosos movimentos em defesa do índio e até da demarcação das terras indígenas, eles ainda são tratados de maneira preconceituosa em algumas publicações didáticas. "O índio é sempre coadjuvante", diz Sonia. "E as comunidades indígenas servem de

cenário para o colonizador."

Apesar disso, a professora acredita que as edições mais recentes de boa parte dos livros didáticos eliminaram esses preconceitos das páginas das obras. "Alguns autores já estão preocupados em relatar a violência física e cultural imposta aos índios", afirma Sonia. "Nesse caso, eles assumem a perspectiva do índio para escrever o livro." Hoje em dia, a grande preocupação dos professores é com os efeitos que tais publicações poderiam trazer aos alunos. Por outro lado, esses educadores costumam chamar a atenção para que os livros não substituam o professor. "Eles devem funcionar como um meio auxiliar dos educadores na sala de aula", afirma a professora Maria Thereza Fraga Rocco, da USP, que está orientando a tese sobre os índios.